

Discurso do Presidente do Tribunal de Justiça de Mato Grosso, Desembargador Paulo da Cunha, ao encerrar o Curso de Liderança

Nesta manhã de dezembro, passos largos para o natal de Jesus, aproveito-me desta oportunidade para lhes falar num ar de conversa. Tecerei rápidas reflexões, em meu ver indispensáveis.

Chegamos ao final de nossa gestão. São os últimos lampejos. No plano de ação, acalentávamos um propósito que respondesse por este nome: **Academia de Novos Líderes**. O encontro de hoje sinaliza a concretização desse objetivo.

No fecho desta jornada — foram 23 meses de árduo trabalho —, ao lançarmos os olhos sobre o plano proposto, sentimos que poderíamos ter feito mais, ter ousado mais.

Seja como seja, caminhamos rumo à edificação — cada vez mais fortalecida — do Tribunal de Justiça de Mato Grosso. Como nos foi relevante o envolvimento de cada um de vocês!

É preciso enfatizar a competência de vocês, aliada ao censo de liderança. Tomado por curiosidade, pergunto: será que tudo isso é fruto de sorte? Um velho ditado paira no ar: a sorte acompanha os que acreditam nela. Será mesmo? Para mim, isso só é verdadeiro se nos colocarmos — corpo e alma — na linha, no rumo da sorte.

Certa vez, um crítico provocou o pintor espanhol Pablo Picasso: *Dizem que o senhor é sortudo! Até pode ser*, respondeu ele. *Mas todas as vezes que a sorte bateu à minha porta, ela sempre me encontrou trabalhando*. Daí esta conclusão: pelo jeito, a sorte se faz acompanhar de muito suor...

Todos corremos atrás da própria realização. No bolo da felicidade, alguns ingredientes não podem faltar: família, honestidade, amor ao próximo, justiça. Valores a serem respeitados. Sempre mediados por Deus. Aliás, quando não se chega a Deus pelo amor, se chega pela dor.

Vocês já ouviram, certamente, falar da carpa japonesa: tem capacidade de crescer de acordo com o tamanho de seu ambiente. Num pequeno tanque, ela não passa de sete centímetros. No entanto, pode atingir três vezes esse comprimento se colocada num lago.

Por que lhes digo isso? Acredito que, de maneira semelhante, nós também crescemos a depender do meio que nos cerca. Não me refiro tão só ao aspecto físico. Reporto-me ao desenvolvimento intelectual, emocional. Até mesmo ao institucional.

Nessa comparação, contudo, transpira grande diferença: a carpa é obrigada a aceitar os limites de seu mundinho. Nós, por outro lado, estamos livres para traçar as fronteiras de nossos sonhos. Se o tanque de nossas aspirações se nos revelar reduzido, mesquinho para nossas ambições, nada impede que busquemos espaços maiores.

Com estas condicionantes, quero cumprimentar a cada um de vocês: marcharam com talento à procura de novos horizontes. O curso que hoje termina foi mais uma porta entreaberta, convidando sempre a novos e significativos desafios.

Desculpem-me, mas não me habilito a discorrer sobre liderança. E o faço por sensatez: afinal, vocês se fizeram mestres no tema.

Permitam-me, contudo, um tiquinho a esse respeito. Sabemos muito bem o que significa **inspirar**. Como é bom inspirar o ar puro das montanhas! Sim, inspirar é soprar, soprar para dentro. Carrega também a acepção de estimular,

impulsionar. Daí para o sentido de motivar, de influenciar, foi um pulo.

Por isso, **inspirador** é aquele que dá ideias, sugere, traça planos. Sua qualidade maior, vocês a conhecem: cativar para a ação aqueles que estão à sua volta. De quando em quando, notamos que alguém está desanimado! Na condição de líderes, nosso papel é devolver-lhe o ânimo, soprar coisas boas para que tal pessoa se reanime.

Peçamos ajuda a Mario Sergio Cortella. Diz de modo pra lá de simples: *Liderar é ser capaz de inspirar*. Continua: *O líder é aquele que infla vitalidade*. Ao modo como diz o jovem de hoje, poderíamos simplesmente dizer: fechou! Acertou na mosca!

A título de conclusão: o sentido principal da palavra **inspirar** é dar vitalidade. É animar. Curioso: o verbo **animar** deriva do latim **anima**, que significa **alma**. Vocês é que são a **alma** do Tribunal.

Finalizemos. Diziam nossos avós, os latinos, que cada um é artífice do próprio destino. Somos protagonistas de nossa história. Bem por isso, quero cumprimentar a cada um de vocês: provaram que não se deve contentar com os limites da rotina e do conformismo. O tanque de nossos sonhos é o universo.

O Tribunal de Justiça de Mato Grosso agradece a todos. De minha parte, já lhes antecipo meus votos de Boas-Festas. Nesse intento, tomo emprestadas as palavras do Papa Francisco: *Você é o anjo do Natal quando consegue entoar e cantar a mensagem de paz, de justiça e de amor que esta data encerra*.

Não há síntese mais apropriada para nosso agir: espalhar a paz, a justiça, o amor.

Feliz Natal a vocês, estendendo meus cumprimentos a seus familiares e amigos.